

## **EFEITO TOXICOLÓGICO DO PIÃO ROXO (*Jatropha gossypifolia* L.): uma revisão bibliográfica.**

**Nayanne Leal do Monte (1), Josefa Raquel Luciano (1), Alison de Oliveira Silva (1),  
Amanda Viera Barbosa (2), Saulo Rios Mariz (3).**

*(1) Discente de Enfermagem e Integrante do PET Conexões de saberes - Fitoterapia.*

*Universidade Federal de Campina Grande. [nayannelealm@gmail.com](mailto:nayannelealm@gmail.com),  
[jraquel.silva@hotmail.com](mailto:jraquel.silva@hotmail.com), [alisonsilvaass1@hotmail.com](mailto:alisonsilvaass1@hotmail.com);*

*(2) Discente de Medicina e Integrante do PET Conexões de saberes – Fitoterapia.*

*Universidade Federal de Campina Grande. [amandavbarbosa@hotmail.com](mailto:amandavbarbosa@hotmail.com);*

*(4) Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutor do PET- Fitoterapia.*

*Universidade Federal de Campina Grande. [sjmariz22@hotmail.com](mailto:sjmariz22@hotmail.com)*

O uso de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas abordagens terapêuticas utilizadas pela humanidade fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Entre as inúmeras plantas reveladas na terapêutica, encontra-se a *Jatropha gossypifolia* L. da família Euphorbiaceae, conhecida popularmente como pião-roxo. Esta espécie é usada comumente no tratamento de diversas patologias devido as suas propriedades anticoagulantes, antioxidantes, antimicrobianas, anti-inflamatórias, antidiarréicas, anti-hipertensivas, anticancerígenas, entre outros. Todavia apresenta alta toxicidade, principalmente pelas características cáusticas e inflamatórias de algumas de suas partes. Nesta perspectiva, o objetivo desse trabalho é apresentar uma atualização de informações sobre o risco toxicológico da utilização terapêutica do pião-roxo (*Jatropha gossypifolia* L.). A busca dos artigos foi feita por meio das bases de dados SCIELO, LILACS e Pub Med/MEDLINE, entre os anos 2010 e 2017, sem restrição de idiomas, selecionando-se cinco publicações. Nos estudos *in vivo*, em ratos tratados com o extrato etanólico de partes aéreas da espécie foi demonstrada toxicidade aguda oral relativamente baixa, entretanto, houve uma importante toxicidade crônica quando em doses muito próximas de eventual nível terapêutico, observando-se danos neurológicos, gastrointestinal, hepático, renais e pulmonares. Em outro estudo foi relatada a toxicidade do óleo essencial das folhas e frutos do pião-roxo frente à *Artemia salina*. Em experimento *in vitro* utilizando o sistema de teste *Allium cepa* mostrou-se o efeito citotóxico, genotóxico e mutagênicos da planta. Diante do exposto, considera-se que o risco toxicológico da *J. gossypifolia* L. é bastante elevado, sendo necessário mais estudos na sua utilização como planta medicinal, inclusive procedendo-se refinamento químico, para assim garantir maior eficácia e segurança do uso terapêutico, considerando o risco/benefício na saúde humana.